

avam se preocupar com espertinhos que sem estar metendo a mão no dinheiro, a doença não aparecia em lugar algum, tomas não se mostravam. Tenho até teoria de como a doença chegou a terras equinas: algum deputado, senador ou qualquer outro tipo de político, em alguma de suas viagens, trouxe o vírus de outro

Valérios, Danças da Pizza e outros tantos, quero dizer que ainda acredito no Brasil. Sei que, escondidas em vários lugares do Brasil e até fora dele, existem pessoas verdadeiras e honestas, que podem, realmente, pôr o país nos eixos. Se alguém as encontrar, por favor, mande-as rapidamente para o palanque mais próximo.

CHARGE



Livia Cecconi

12 anos - Colégio Monteiro Lobato - Porto Alegre

O país que virou corrupto e banal

PRISCILA BERWALDT DANIEL

Noticiários, jornais, revistas, há algum tempo que a parte de política desses meios de comunicação é dominada pela palavra corrupção. Literalmente, corrupção significa ação ou ato de corromper, depravação, suborno. E é exatamente essa palavra que para muitos brasileiros resume hoje a política em nosso país.

Além dos prejuízos claros que os políticos corrompidos trazem para nós, cidadãos, como a desmoralização de nossa pátria e a perda de nosso patrimônio financeiro, que deveria estar sendo investido, eles também trazem outras questões, até piores: a banalização e a generalização.

Por ser, infelizmente, cada vez mais usual o ato de corromper e roubar na política brasileira, este acaba ficando mais banalizado e se aproximando de virar comum, algo tão normal e que já faz parte do nosso dia-a-dia de tal forma que não merece mais a atenção que deveria - afinal, é um

crime. Outro ponto importante é a generalização: "Todos os políticos são iguais", "todos são corruptos". Mas não é bem assim. Por incrível que pareça, ainda existem políticos honestos e que não merecem fazer parte de uma generalização por causa de seus companheiros.

É preciso escolher bem os representantes em Brasília

É importante enfatizar, também, que a corrupção é uma faca de dois gumes, pois não existe somente o corrompido. Existe também a pessoa que corrompe, que, apesar de não receber a atenção que deveria, é culpada tanto ou mais que o corrupto, e deve ser tratada como tal. A corrupção não é privilégio apenas da política. Está em todos os setores, por mais despercebida que possa parecer.

Por fim, não podemos esquecer que quem coloca os políticos em Brasília somos nós, cidadãos, e que na hora de escolher alguém para nos representar escolhemos bem, para que a fé em que o Brasil possa se tornar um país melhor cresça novamente. Afinal, nem tudo está perdido.

14 anos - Instituto Marista Graças - Viçconde